



A MEDIAÇÃO DOCENTE E A DESCOBERTA SENSORIAL: UM RELATO DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dominique Alexandra Lima Arruda¹

Joice Liara Bertolo²

Cláudia Eliane Ilgenfritz³

Cleusa Inês Ziesmann⁴

Resumo:

Este resumo apresenta um relato de experiência pedagógica vivenciado por uma acadêmica do quarto nível do curso de Pedagogia, durante o Estágio Curricular Supervisionado: Educação Infantil I, realizado em uma creche municipal. O objetivo central da proposta foi estimular a percepção tátil e térmica de crianças bem pequenas, promovendo o reconhecimento e a diferenciação entre as sensações de quente e frio por meio da exploração de materiais com variadas texturas e temperaturas. A problemática da pesquisa pautou-se na transição da curiosidade para a investigação científica mediada, necessária para o desenvolvimento cognitivo nessa etapa escolar. A metodologia, de natureza qualitativa e descritiva, estruturou-se nas etapas de observação, planejamento e execução da prática de estágio, sendo esta última organizada em quatro momentos distintos: a exploração das temperaturas da água (gelada, morna e ambiente), o manuseio de objetos como colheres, esponjas e potes, a investigação do derretimento de gelos coloridos e o acompanhamento constante da estagiária como mediadora. Os resultados indicaram que as crianças demonstraram forte engajamento desde a preparação do ambiente, evidenciando o papel do professor como organizador de contextos de aprendizagem. Durante a prática, observou-se que o grupo inicialmente se concentrou nas cores dos gelos, aspecto que foi posteriormente ampliado e sistematizado ao longo da intervenção, uma vez que as crianças apresentavam dificuldades na nomeação das cores antes da atividade. A mediação docente foi importante para conduzir o foco pedagógico ao processo de derretimento do gelo, utilizando questionamentos sobre a velocidade de fusão em diferentes recipientes, para instigar a comparação e a verbalização. Sob a perspectiva histórico-cultural de Vigotski, a análise dos dados revelou que a exploração sensorial não se limita ao uso de instrumentos, mas envolve o desenvolvimento integral do indivíduo, unindo

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Cerro Largo - RS. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. E-mail: dominique.arruda@estudante.uffs.edu.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Cerro Largo - RS, E-mail: joice.bertolo@estudante.uffs.edu.br

³ Pós doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, Professora, contato: claudia.ilgenfritz@uffs.edu.br

⁴ Doutora em Educação na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo/RS. Orientadora E-mail: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br



percepção, movimentos sistemáticos e linguagem. O ato de levar o gelo à boca, o uso de colheres para o transporte e a observação da mudança de estado físico demonstraram diferentes níveis de coordenação motora e autonomia. Conclui-se que a atividade demonstrou êxito ao integrar os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reafirmando que o aprendizado na educação infantil se consolida na intersecção entre o ambiente preparado, a interação com os pares e a intervenção intencional do professor. A vivência demonstrou que experiências sensoriais planejadas são importantes para que a criança se constitua como sujeito participante dos processos de descoberta e construção de sentido sobre o mundo físico.

Palavras-chave: Prática; Percepção tátil e térmica; Mediação docente.

Categoria: Pedagogia